

BIBLIOTECA ESCOLAR: um espaço formativo na construção do conhecimento

Mabel Lopes de Azevedo ¹

Joel de Sá Rosa ²

Josilaine Oliveira de Souza ³

Peterson Gonçalves Teixeira ⁴

Crisóstomo Lima do Nascimento ⁵

RESUMO

A biblioteca escolar desempenha um papel estratégico no processo de ensino e aprendizagem, sendo um espaço fundamental para o desenvolvimento da leitura, da pesquisa e da construção do conhecimento. Mais do que um local de armazenamento de livros, a biblioteca deve ser compreendida como um ambiente dinâmico, integrador e pedagógico, que estimula a curiosidade, a criatividade e o pensamento crítico dos estudantes. Na realidade esses espaços em alguns ambientes escolares são esquecidos ou até mesmo viram uma espécie de depósito, sem bibliotecários e sem profissionais para que mantenham o espaço vivo e ativo no cenário escolar. Nesse sentido, através das celeumas retromencionadas, este trabalho discute a importância da biblioteca escolar como apoio à prática docente, reforçando seu potencial como espaço de formação leitora, inclusão social e democratização do acesso à informação. Para tal alcance, foi realizada uma revisão bibliográfica afim de detectar os principais levantamentos encontrados sobre a temática em questão, na qual foi possível verificar que existem muitas lacunas a serem preenchidas destacando-se a necessidade de políticas públicas que valorizem sua estrutura física, acervo atualizado e a atuação do profissional bibliotecário como mediador do conhecimento nas bibliotecas escolares, o que possibilita novas pesquisas no âmbito acadêmico.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar; Formação Leitora; Leitura; Mediação.

INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar é um espaço que transcende a simples função de guarda e empréstimo de livros, assumindo um papel pedagógico essencial na formação integral dos alunos. Com o avanço das tecnologias da informação e comunicação, o conceito de biblioteca passou por transformações, consolidando-se como um ambiente de mediação

¹ Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, mabellopes27@gmail.com;

² Doutorando do Curso de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, joelsarosa@gmail.com;

³ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, josilaine.oliveiradesouza@gmail.com;

⁴ Doutorando do Curso de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, petersongoncalvesteixeira@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF e Universidade Federal Fluminense - UFF, crisostomoln@gmail.com.



do conhecimento e incentivo à leitura crítica e autônoma. Segundo Campello (2010), a biblioteca escolar deve integrar-se ao projeto pedagógico da escola, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, criativos e socialmente engajados.

Nesse sentido, a biblioteca escolar não pode ser compreendida apenas como um setor complementar, mas como um verdadeiro laboratório de aprendizagem, em que o estudante é estimulado a pesquisar, questionar e construir conhecimento de forma colaborativa. Ela se torna um espaço de convivência intelectual e emocional, capaz de despertar o prazer pela leitura e desenvolver competências informacionais que são indispensáveis na sociedade contemporânea. A partir da interação entre acervo, tecnologia e mediação pedagógica, a biblioteca assume um papel transformador no cotidiano escolar.

Além disso, a biblioteca representa um ambiente de inclusão e democratização do acesso à informação, especialmente em contextos sociais nos quais o livro e os recursos digitais ainda são limitados. Ao proporcionar um espaço aberto e acessível, a biblioteca escolar contribui para a redução das desigualdades educacionais e culturais, oferecendo aos estudantes oportunidades de explorar diferentes saberes e perspectivas. Conforme destaca a UNESCO (2000), uma biblioteca viva é aquela que dialoga com sua comunidade, promove a diversidade cultural e estimula a cidadania.

Outro aspecto relevante está na integração entre professores, bibliotecários e estudantes, que reforça o caráter interdisciplinar da biblioteca. Quando o trabalho pedagógico é desenvolvido de forma articulada, a biblioteca passa a ser uma extensão da sala de aula, favorecendo o aprendizado ativo e significativo. Projetos de leitura, oficinas literárias, rodas de conversa e exposições temáticas são exemplos de práticas que ampliam o alcance pedagógico da biblioteca e fortalecem o vínculo dos alunos com o conhecimento.

Por fim, é necessário reconhecer que o fortalecimento da biblioteca escolar depende da presença efetiva de profissionais qualificados, capazes de gerenciar o acervo, planejar ações educativas e promover a mediação da leitura. O bibliotecário, nesse contexto, não atua apenas como organizador da informação, mas como agente cultural e formador de leitores. Sua atuação contribui para transformar a biblioteca em um espaço vivo, de troca e de aprendizado contínuo, essencial ao desenvolvimento humano e à formação cidadã.



METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com enfoque bibliográfico e descritivo, tendo como objetivo analisar o papel da biblioteca escolar como espaço formativo na construção do conhecimento e no fortalecimento das práticas educativas. Segundo Gil (2019), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado constituído principalmente de livros, artigos científicos, teses e documentos institucionais e permite ao pesquisador aprofundar o conhecimento sobre determinado tema, articulando diferentes perspectivas teóricas.

Para a construção deste artigo, realizou-se uma revisão de literatura voltada à identificação de produções acadêmicas que abordam a biblioteca escolar como instrumento pedagógico, de mediação da leitura e de democratização do acesso à informação. Foram selecionadas publicações de autores nacionais e internacionais que discutem a importância do espaço bibliotecário no contexto educacional, como Campello (2010), Cunha e Cavalcante (2008), Amaral (2015), Silva (2017), Fonseca (2019) e documentos oficiais como o *Manifesto da Biblioteca Escolar* (UNESCO, 2000) e a Lei nº 12.244/2010.

A coleta dos dados teóricos foi realizada em bases de dados acadêmicas entre elas, a SciELO, o Google Acadêmico e o Portal de Periódicos da CAPES utilizando descritores como “biblioteca escolar”, “mediação da leitura”, “bibliotecário”, “educação e leitura” e “políticas públicas para bibliotecas escolares”. O recorte temporal abrangeu publicações entre os anos de 2000 e 2024, por compreender o período de maior avanço das discussões sobre a integração das bibliotecas ao projeto pedagógico das escolas e às novas tecnologias da informação.

A análise dos materiais selecionados seguiu os princípios da análise qualitativa de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016), buscando identificar categorias temáticas relacionadas à função pedagógica da biblioteca, à mediação do bibliotecário e às políticas públicas voltadas ao setor. A partir dessa sistematização, foi possível discutir as potencialidades e os desafios das bibliotecas escolares no cenário contemporâneo, destacando caminhos para a valorização desses espaços como ambientes de formação leitora, inclusão social e construção coletiva do conhecimento.

Dessa forma, a metodologia adotada sustenta-se no diálogo entre diferentes fontes



teóricas e documentos normativos, contribuindo para o aprofundamento da compreensão acerca do papel da biblioteca escolar no contexto educacional e oferecendo subsídios para futuras pesquisas na área da Biblioteconomia e Educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A função educativa da biblioteca escolar está diretamente relacionada à mediação do conhecimento e ao desenvolvimento das competências informacionais dos estudantes. O bibliotecário atua como facilitador do acesso à informação, promovendo práticas leitoras e projetos pedagógicos que despertam o gosto pela leitura, pela pesquisa e pela produção de saberes (Cunha; Cavalcante, 2008). Nesse sentido, o espaço da biblioteca deve ser dinâmico, acolhedor e integrado às práticas docentes, funcionando como um ambiente de aprendizagem colaborativa.

Além de disponibilizar recursos informacionais, a biblioteca escolar deve estimular o pensamento crítico, a criatividade e a autonomia intelectual, tornando-se parte essencial do processo educativo. Campello (2010) destaca que a biblioteca escolar é um “laboratório de aprendizagem” que deve estar intrinsecamente articulado ao projeto pedagógico da escola, atuando de forma interdisciplinar e contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos.

De acordo com a UNESCO (2000), as bibliotecas escolares desempenham um papel crucial no desenvolvimento de competências informacionais e na formação de aprendizes ao longo da vida. Essa perspectiva reforça a ideia de que o espaço da biblioteca é um ambiente formativo, voltado à construção ativa do conhecimento e à integração entre saberes. Assim, sua estrutura física e pedagógica deve favorecer a interação entre estudantes, professores e recursos informacionais, promovendo a autonomia intelectual e a criatividade, bem como o fortalecimento de valores éticos e sociais.

Contudo, observa-se que em muitos contextos escolares brasileiros, as bibliotecas ainda enfrentam grandes desafios estruturais e institucionais, como a falta de infraestrutura adequada, ausência de profissionais qualificados e acervos desatualizados. Essas limitações comprometem o potencial educativo desses espaços e refletem a necessidade de políticas públicas consistentes voltadas à valorização das bibliotecas escolares e de seus profissionais. Além disso, o impacto das tecnologias digitais exige



uma atualização constante das práticas bibliotecárias, para que a biblioteca continue a ser um espaço relevante e atrativo para as novas gerações.

O bibliotecário escolar tem papel de destaque na formação do leitor e na construção de uma comunidade leitora crítica e participativa. Sua atuação transcende as atividades técnicas de catalogação e organização do acervo, assumindo uma dimensão pedagógica, cultural e social. Como mediador da leitura, o bibliotecário estimula a reflexão, o diálogo e a interpretação dos textos, promovendo o encontro entre o leitor e a obra de maneira significativa (Silva, 2017).

Segundo Amaral (2015), a mediação da leitura é um processo simbólico e intersubjetivo, no qual o leitor é convidado a dialogar com o texto, elaborando suas próprias experiências e ampliando sua visão de mundo. Dessa forma, o bibliotecário atua como agente transformador, contribuindo para o desenvolvimento emocional, cognitivo e social dos estudantes. Ele cria condições para que a leitura se torne uma prática prazerosa e emancipadora, capaz de despertar o senso crítico e a imaginação.

O bibliotecário também desempenha um papel essencial na inclusão social e educacional, pois a biblioteca pode ser um espaço de acesso democrático à cultura e à informação. Quando o profissional atua de forma colaborativa com professores e gestores, potencializa o processo de ensino-aprendizagem, fortalecendo a identidade da biblioteca como espaço de partilha e construção coletiva do saber. Nesse contexto, o bibliotecário é não apenas um mediador de conteúdos, mas um educador da leitura, que contribui diretamente para a formação cidadã.

As políticas públicas voltadas às bibliotecas escolares no Brasil ainda apresentam lacunas significativas quanto à sua efetividade e continuidade. A Lei n.º 12.244/2010, que estabelece a universalização das bibliotecas em instituições de ensino, representa um avanço jurídico importante, ao reconhecer a biblioteca como equipamento essencial para a educação. Entretanto, sua implementação enfrenta entraves relacionados à falta de recursos financeiros, de infraestrutura e de profissionais habilitados (BRASIL, 2010).

Fonseca (2019) destaca que investir na biblioteca escolar é investir na qualidade da educação, pois é nesse espaço que o aluno tem a oportunidade de desenvolver competências de leitura, escrita e pesquisa que o acompanharão por toda a vida acadêmica e profissional. Todavia, muitos estabelecimentos de ensino ainda carecem de condições adequadas para cumprir o que a lei determina, o que evidencia a distância entre a



formulação das políticas públicas e sua execução prática.

Outro desafio contemporâneo refere-se à integração das tecnologias digitais às bibliotecas escolares. Em um contexto de sociedade em rede (Castells, 2003), a biblioteca precisa se reinventar para incorporar recursos digitais, plataformas colaborativas e práticas de mediação online, mantendo-se relevante e acessível às novas gerações de leitores. Isso requer formação continuada dos bibliotecários e investimentos em infraestrutura tecnológica, além de políticas educacionais que reconheçam a biblioteca como espaço estratégico na promoção da cidadania informacional.

Por fim, é imprescindível que a biblioteca escolar seja reconhecida como núcleo de aprendizagem e cultura, capaz de conectar leitura, tecnologia e inclusão social. Somente por meio de ações integradas entre Estado, escola e comunidade será possível consolidar as bibliotecas escolares como ambientes de transformação, fortalecendo sua função pedagógica e seu compromisso com a formação integral do sujeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioteca escolar é, portanto, um espaço essencial para a construção do conhecimento e o fortalecimento da educação de qualidade. Reconhecer sua importância implica compreender que ela é parte integrante do processo pedagógico, um ambiente de formação leitora e de mediação cultural. É fundamental que as escolas invistam em bibliotecas ativas, com acervos diversificados, infraestrutura adequada e bibliotecários capacitados para promover o acesso à informação e o desenvolvimento humano. A biblioteca, nesse sentido, deve ser percebida não como um espaço isolado, mas como um elemento articulador do currículo escolar, integrando-se aos projetos pedagógicos e às práticas educativas que favorecem a aprendizagem significativa (Campello, 2010).

A valorização da biblioteca escolar deve ser entendida como um compromisso coletivo entre gestores, professores, alunos e comunidade. Somente assim será possível transformar esse espaço em um verdadeiro centro de aprendizagem e cidadania.

Conforme Silva (2017), a biblioteca escolar, quando dinamizada e inserida nas rotinas pedagógicas, torna-se um espaço de socialização do saber, onde o estudante assume o papel de protagonista na construção do conhecimento e na descoberta de novas possibilidades de leitura e de mundo.



Além disso, a biblioteca escolar desempenha um papel estratégico na formação de leitores críticos e na promoção da inclusão social, uma vez que oferece oportunidades iguais de acesso à informação e à cultura. A leitura, nesse contexto, assume uma dimensão libertadora, permitindo ao sujeito ampliar sua consciência e participar ativamente da sociedade (Freire, 1996). Assim, o bibliotecário escolar deve atuar como mediador entre o texto, o leitor e a realidade, contribuindo para que a biblioteca se consolide como espaço de emancipação e de diálogo intercultural.

Para que isso se efetive, é necessário que as políticas públicas de educação incluam de forma mais incisiva o fortalecimento das bibliotecas escolares como eixo estruturante da escola. Isso envolve desde o investimento em acervos atualizados e infraestrutura tecnológica até a formação continuada dos bibliotecários e professores. A integração entre tecnologia e leitura crítica, conforme aponta Moran (2015), é um dos grandes desafios contemporâneos da educação, e a biblioteca escolar pode se tornar o coração dessa transformação pedagógica, onde informação, arte, cultura e ciência se encontram.

REFERÊNCIAS

AMARAL, M. da S. **Mediação da leitura e formação de leitores**. São Paulo: Cortez, 2015.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2010.

CAMPELLO, B. S. Biblioteca escolar: espaço de aprendizagem e cidadania. **Revista de Biblioteconomia**, v. 34, n. 2, p. 45–60, 2010.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTE, L. R. O bibliotecário escolar como mediador do conhecimento. **Revista ACB**, v. 13, n. 1, p. 122–134, 2008.

FONSECA, R. F. Políticas públicas e bibliotecas escolares: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, p. 1–15, 2019.

SILVA, E. P. Bibliotecário escolar: mediador de leitura e inclusão. **Revista Em Questão**, v. 23, n. 3, p. 67–82, 2017.

UNESCO. Manifesto da Biblioteca Escolar. Paris: UNESCO, 2000.

